

CUIDADOS VETERINÁRIOS E INFEÇÃO PARASITÁRIA EM ANIMAIS DE COMPANHIA SEGUIDOS NUMA CLÍNICA MÉDICO-VETERINÁRIA

Fradinho, A. R.¹; Crespo, M.V.¹; Ribeiro, V. ¹; Rosa, F.²; Cruz, S.³

¹ Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém (maria.virginia@esa.ipsantarem.pt);

² Instituto de Investigação Científica Tropical, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa;

³ Ani-Vet – Clínica Médico-Veterinária, Lda. Ptº Cónego Dr. Manuel Formigão, Lt. 202, 9-A, 2005-258 Santarém



INTRODUÇÃO

Os cuidados de higiene e sanidade são medidas preventivas muito importantes para o bem-estar animal e proteção da saúde pública. Neste contexto, o médico-veterinário e as clínicas que atualmente oferecem uma grande variedade de serviços, representam um papel fundamental na relação, Homem, animal e meio ambiente. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar as espécies animais que mais frequentam uma clínica médico-veterinária, os cuidados que os proprietários têm, os problemas mais frequentes e quais os métodos de prevenção utilizados. Pretendeu-se ainda avaliar a fauna parasitária presente em felídeos e canídeos seguidos na clínica.

METODOLOGIA

O estudo realizou-se entre fevereiro e junho de 2011, tendo-se acompanhado 133 casos clínicos e a realização de 113 inquéritos aos proprietários (alguns dos proprietários possuíam mais do que um animal).

Efetuararam-se recolhas de fezes, num total de 86 amostras (78 de cães/8 de gatos), que foram sujeitas a análises coprológicas qualitativas pelas técnicas de Willis e de sedimentação espontânea. Realizaram-se ainda colheitas de ixodídeos em quatro animais (um felídeo e três canídeos e a sua identificação baseou-se em Walker *et al.* (2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das respostas ao inquérito, verificou-se que a maioria dos proprietários, tinha idade compreendida entre 21-40 anos (50,44%), era do sexo feminino (57,52%), tinha estudos superiores (43,36%) e residia em Santarém (79,65%).

Em relação aos animais, sobressaíram os canídeos (84,21%), dos quais a maioria tinha idade compreendida entre >18 meses-6 anos (42,86%), era do sexo feminino (57,14%), de raça pura (66,07%), com porte pequeno (42,86%) e pelagem curta (61,61%) (Fig. 1). Relativamente aos felídeos igualmente predominaram a idade entre >18 meses-6 anos (36,84%), o sexo feminino (68,42%) e a pelagem curta (78,95%), mas de raça indeterminada (78,95%) (Fig. 2). Dos novos animais de companhia observados, 50,00% tinham idade compreendida entre > 6m-18m e os outros entre > 18m-6a; situação idêntica observou-se em relação ao sexo.

Prevaleceram as consultas de rotina (67,67%) e dentro destas as de sanidade foram superiores (65,17%) (Figs. 3 e 4). Nos tratamentos predominou o uso de medicamentos (86,36%), com valores mais altos para os produtos injetáveis (59,09%). As patologias mais observadas foram do foro digestivo, urinário e dermatológico, com 21,43%, cada (Fig. 5). Em cirurgia salientaram-se as esterilizações (75,00%) (Fig. 6).

Relativamente ao estudo parasitário, observou-se que do total das 86 amostras de fezes de canídeos e gatos que foram sujeitas a análises, apenas 9,30% (oito amostras) foram positivas, o que leva a crer que os animais são desparasitados de modo correto e os seus proprietários estão devidamente informados pelo médico-veterinário.

As amostras de felinos não apresentaram qualquer forma de eliminação parasitária e oito dos canídeos (10,26%) eliminaram ovos de Ancylostomatidae (100%), de Ascarididae (25,00%) e de *Trichuris sp.* (25,00%) (Fig. 7). As maiores prevalência e diversidade parasitária foram observadas em canídeos com idade compreendida entre os 18 meses e os 6 anos, com a presença dos três tipos de ovos identificados. As amostras de fezes positivas mostraram a existência infecções simples, por Ancylostomatidae (62,50%), infecções duplas (25,00%) e uma infecção tripla (Fig. 8).

Um estudo anterior, realizado na mesma clínica, obteve maiores prevalências (24,43%) e diversidade parasitária superior, com a identificação de mais três espécies de parasitas (Taeniidae, *D. caninum* e *Iso spora sp.*). No entanto, contrariamente ao estudo atual, não se registaram infecções triplas e as maiores prevalências foram para Ascarididae, porque houve um predomínio de observações em animais muito jovens (Cruz, 2007).

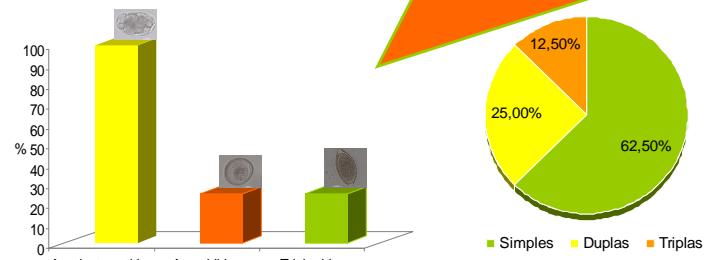


Figura 7 - Tipo de ovos eliminados nas fezes de canídeos e distribuição por amostras positivas.

Figura 8 - Infecções identificadas.

Dos 78 cães onde se efetuou o estudo parasitário, apenas em três (3,85%) se observaram ectoparasitas, tendo-se identificado as espécies *Ctenocephalides felis felis* (Fig. 9) e *Ixodes ventraloi* (Fig. 10) e *Rhipicephalus sanguineus* (Fig. 11). A carga parasitária foi de seis exemplares, três machos e três fêmeas para *R. sanguineus*, uma fêmea de *I. ventraloi* e acima de 100 exemplares para *C. felis felis*.

Nos gatos, somente num (12,50%) se colheu um exemplar macho de ixodídeo, tendo-se identificado igualmente, *R. sanguineus*.

Espécies do grupo *R. sanguineus* e *Ixodes ventraloi* foram já referidas em canídeos do Concelho de Santarém (Rosa *et al.*, 2006), e as prevalências (65,25%) e cargas parasitárias (média de 8,88/animal) foram muito mais elevadas do que as observadas presentemente (3,49%; média de 4/animal).

C. felis felis é uma espécie cosmopolita, que no nosso país, incluindo a região de estudo, já foi identificada, por ordem decrescente de frequência, no cão, na raposa, no Homem, no gato, no ouriço cacheiro, no rato e no coelho doméstico (Ribeiro, 2007).

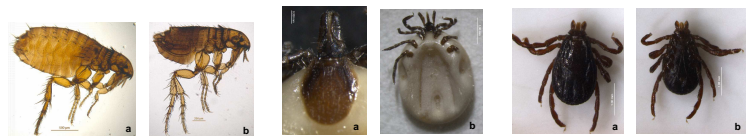


Figura 9 - *Ctenocephalides felis felis*: morfologia da fêmea (a) e do macho (b).

Figura 10 - Fêmea de *I. ventraloi*: face dorsal/rostro (a) e face ventral/sulco anal anterior (b).

Figura 11 - *R. sanguineus* fêmea: face dorsal (a) e ventral (b).

Pode-se pois considerar que cada vez mais os proprietários têm consciência da importância do bem-estar e saúde animal como forma de proteger a sua própria saúde, levando os animais ao médico-veterinário e contribuindo assim, para uma menor contaminação parasitária ambiental e para uma convivência mais saudável.

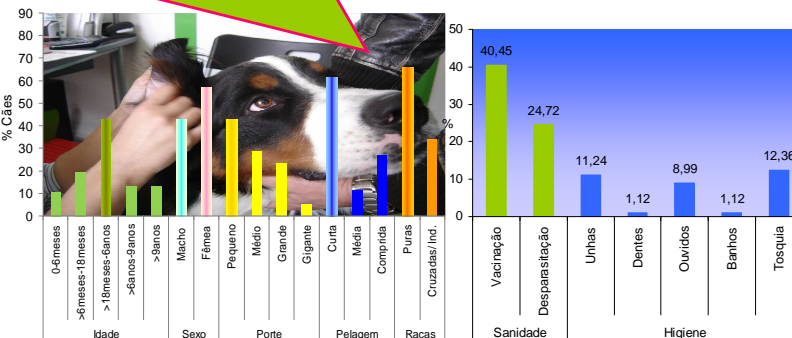


Figura 1 - Caracterização dos canídeos observados.

Figura 4 - Rotinas mais encontradas.

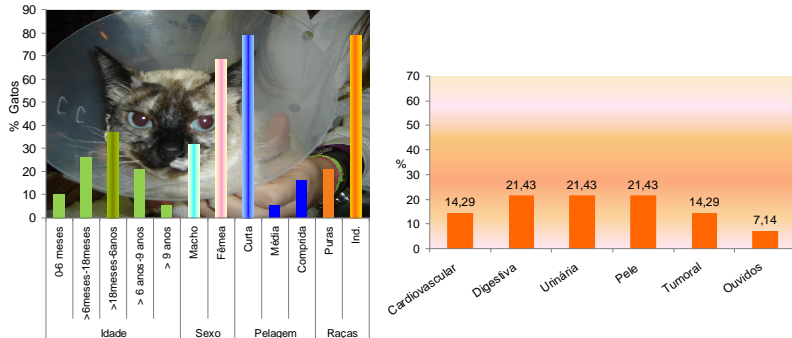


Figura 2 - Caracterização dos felídeos observados.

Figura 5 - Patologias diagnosticadas.

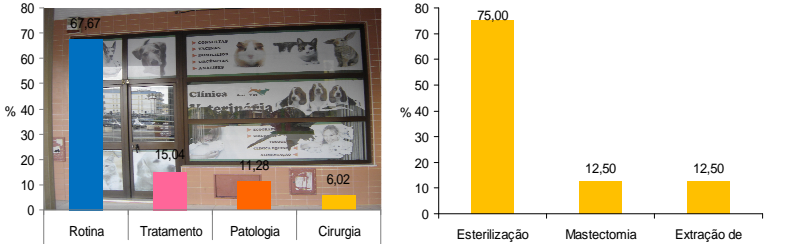


Figura 3 - Motivo de consulta.

Figura 6 - Cirurgias praticadas.

Cruz, S. (2007) - *Sanidade e cuidados gerais em canídeos*. Trabalho de fim de curso para obtenção do grau de licenciatura em Engenharia da Produção Animal, ESAS, Ciclotilado, 69 pp.

Ribeiro, H. (2007) - *Lista anotada das pulgas de Portugal (Continente, Açores e Madeira) (Insecta: Siphonaptera)*. *Fauna Entomológica de Portugal*, 4, 1-49. ISSN 0873-5417.

Rosa, F.; Crespo, M. V.; Ferreirinha, D.; Morgado, M.; Madeira, M.; Santos-Silva, M. S.; Santos, A.; Sousa, R. (2006) - Ticks on dogs and its role as vectors/intermediate hosts Ribatejo and Oeste/Vale do Tejo, Portugal. *Proceedings of International Congress of Parasitology, Glasgow, Scotland*, 567-570. Medimond S.r.l. (G806C0974).

Walker, J. B.; Keirans, J. E.; Horak, I. G. (2000) - *The genus Rhipicephalus (Acar, Ixodidae)*. *A guide to the brown ticks of the world*. Cambridge University Press, UK. 643 pp.